

PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O VER-SUS EM CAJAZEIRAS (PB)

MULTIDISCIPLINARY PRACTICE IN HEALTH: EXPERIENCE REPORT ON THE VER-SUS IN CAJAZEIRAS (PB)

PRÁCTICA MULTIDISCIPLINARIA EN SALUD: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE EL VER-SUS EN CAJAZEIRAS (PB)

FILIPPE BONFIM NUNES¹; KAREN LUANE SOUZA FIGUEIRÊDO²; ELLEN HILDA SOUZA DE ALCÂNTARA OLIVEIRA³; MARCELO DOMINGUES DE FARIA⁴.

RESUMO

Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é um projeto estratégico da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que oportuniza espaço para os participantes vivenciarem o cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde. Este trabalho teve o objetivo de relatar as experiências vivenciadas durante os estágios no VER-SUS em Cajazeiras (PB). As atividades foram realizadas através de oficinas, roda de conversas e discussões das visitas realizadas a diversas unidades de atenção à saúde, Comunidades e Instituições. Assim, possibilitou-se aprendizados em relação ao sistema de saúde nas relações multidisciplinares e sociopolíticas, bem como verificou-se a importância do trabalho em equipe centrado em um aspecto interdisciplinar, promovendo aos participantes o pensamento crítico-reflexivo, para ser agente de transformação na realidade do SUS.

Palavras-chave: Saúde pública; sistema único de saúde; formação profissional; educação continuada.

ABSTRACT

Experiences and Internships in the Reality of the Unified Health System (VER-SUS) is a strategic project of the National Policy for Permanent Education in Health (PNEPS), which provides space for participants to experience the daily work of organizations and health services. This study aimed to report the experiences during the internships at VER-SUS in Cajazeiras (PB). The activities were carried out through workshops, conversation circles and discussions of visits made to various health care units, Communities and Institutions. Thus, it was possible to learn in relation to the health system in multidisciplinary and sociopolitical relationships, as well as the importance of teamwork focused on an interdisciplinary aspect, promoting critical-reflective thinking to the participants, to be an agent of transformation in the SUS reality.

Keywords: Public health; health unic system; professional qualification; continuing education.

¹ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF - Petrolina/PE.

² Enfermeira. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva - o Instituto Aggeu Magalhães/IAM – Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Secretaria Estadual de Saúde – SES/PE.

³ Professora do Colegiado de Enfermagem (DSAU/UEFS).

⁴ Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf.

RESUMEN

Experiencias y Pasantías en la Realidad del Sistema Único de Salud (VER-SUS) es un proyecto estratégico de la Política Nacional de Educación Permanente en Salud (PNEPS), que brinda un espacio para que los participantes experimenten el trabajo cotidiano de las organizaciones y servicios de salud. Este estudio tuvo como objetivo relatar las experiencias durante las pasantías en VER-SUS en Cajazeiras (PB). Las actividades se realizaron a través de talleres, ruedas de conversación y debates de visitas realizadas a diversas unidades de salud, Comunidades e Instituciones. Así, fue posible aprender en relación al sistema de salud en relaciones multidisciplinares y sociopolíticas, así como la importancia del trabajo en equipo enfocado en un aspecto interdisciplinario, promoviendo el pensamiento crítico-reflexivo de los participantes, para ser un agente de transformación en el SUS la realidad.

Palabras clave: Salud pública; sistema único de salud; formación profesional; educación continua.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O presente trabalho consiste no relato circunstanciado sobre a experiência de um grupo de estudantes oriundos de diferentes instituições de ensino superior em atividade do programa VER-SUS, ocorrido no Município de Cajazeiras (PB), situado na extremidade ocidental do Estado da Paraíba, Brasil. No nível municipal, o Sistema Único de Saúde (SUS) organiza-se em distritos de forma a integrar e articular recursos, técnicas e práticas voltadas para a cobertura total das ações de saúde.

Criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/1990 e nº 8.142/1990, o SUS é um amplo e complexo conjunto de elementos interligados para organizar ações e serviços públicos de saúde, prestados por órgãos e instituições da Administração Direta ou Indireta da União, dos Estados e dos Municípios no Brasil (BRASIL, 1988, 1990a, 1990b).

Segundo Reis (2017) e Raimondi (2018), o SUS é considerado a reforma setorial da saúde mais relevante no cenário mundial dos últimos anos. É irrefutável a expansão do acesso e outros progressos na produção de mais saúde. O distanciamento, não obstante, entre o ideário e a representação prática é notório. Logo, entre os desafios para o SUS ser efetivamente implementado, destaca-se a necessidade de estratégia de qualificação da formação de profissionais de saúde que encontrarão no SUS seu espaço de trabalho.

Nessa perspectiva, no âmbito da saúde coletiva, surgiram algumas concepções nas políticas públicas e, dentre elas, destacam-se as Vivências e Estágios na Realidade do SUS/Brasil (VER-SUS/Brasil). Trata-se de importantes dispositivos que permitem ao estudante experimentar novo espaço de aprendizagem, que é o cotidiano de trabalho das organizações de saúde, entendido enquanto princípio educativo e espaço de desenvolvimento de processos de luta dos setores do campo da saúde, possibilitando a formação de profissionais comprometidos ética e politicamente com as necessidades de saúde da população (BRASIL, 2012; SOUZA *et al.*, 2019; LOPES, 2018).

A priori, pode-se citar como agente de impulsão para o VER-SUS a realização em 2001 da Escola de Verão no estado do Rio Grande do Sul, na qual participaram cerca de 50 estudantes do curso de Medicina das instituições de ensino do Rio Grande do Sul, bem como a realização das Vivências e Estágios na Realidade do SUS, com apoio da Escola de Saúde Pública do Rio Grande

do Sul (ESP-RS) e em parceria com o Ministério da Saúde ocorrida em 2002 (FERLA *et al.*, 2013).

Outrossim, como fatos históricos relevantes para a atual organização do Projeto VER-SUS/Brasil, mencionam-se também os movimentos de Extensão Universitária que fazem a articulação do ensino com a pesquisa e a aproximação da universidade com a comunidade, reforçada a partir das mudanças no modelo de graduação do século XX. Esta iniciativa – aliada ao fortalecimento e ampliação dos processos de mudança da graduação e da construção de novos acordos entre as instituições de ensino, os serviços e os movimentos sociais – orienta novas práticas pedagógicas a partir da articulação do tripé universitário ensino-pesquisa-extensão e de novas práticas de saúde, contribuindo para a implementação de políticas públicas em distintas localidades com abertura para ações intersetoriais (FERLA *et al.*, 2013). Destarte, o presente relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas durante os estágios no VER-SUS, em Cajazeiras (PB).

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O relato produzido ocorreu durante a imersão de estudantes no projeto estratégico Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), promovido pelo Governo Federal, que oportuniza espaço para os participantes vivenciarem o cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde. Tal evento ocorreu na cidade de Cajazeira – PB, com duração de nove dias.

Durante o VER-SUS, os protagonistas têm o ensejo de vivenciar conquistas e desafios inerentes ao SUS. Podem, também, arraigar a discussão sobre o trabalho em equipe, a gestão, a atenção, a educação e o controle social no Sistema, configurado em diferentes formas de operar nas diversas regiões do Brasil, comprometidos/as eticamente com seus princípios e diretrizes, e que se entendam como atores/atrizes sociais e agentes políticos/as capazes de promover modificações na sociedade.

Além disso, tal projeto traz como objetivos os seguintes pontos: a) reafirmar a saúde como direito social, fortalecendo uma consciência sanitária; b) facilitar a compreensão e promover discussão a respeito da lógica de funcionamento do SUS, seus princípios e diretrizes; c) referenciar as práticas pedagógicas e as lutas sociais do campo da saúde e de populações historicamente excluídas como um instrumento de apoio à formação dos estudantes e demais participantes e de construção da hegemonia de um projeto de sociedade: inclusiva, democrática e plural; d) provocar no estudante e nos demais participantes o compromisso ético-político nos processos de transformação do setor saúde, refletindo acerca do seu papel enquanto agente construtor e modificador das práticas sociais.

Sob o mesmo ponto de vista, apresentam-se ainda como fulcros principais: estimular a inserção dos estudantes no movimento estudantil e em outros movimentos sociais; sensibilizar, individualmente, cada ator social, de forma que possa incrementar os processos de transformação quando de volta ao seu local de inserção social; estimular a atuação no controle social em saúde; estimular discussões relativas à integração entre educação e trabalho na saúde, articulando os

gestores, trabalhadores, instituições formadoras e movimentos sociais na perspectiva da reorientação das práticas de ensino e de atenção; contribuir ao amadurecimento da prática multiprofissional e interdisciplinar e favorecer a discussão de campo e núcleo de saberes e da integralidade da atenção em saúde.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Participaram ativamente deste projeto estudantes de graduação na área da saúde de cinco universidades do Nordeste brasileiro na condição de viventes, além de professores e outros profissionais convidados na condição de facilitadores, onde conduziram as visitas técnicas e os debates.

4 METODOLOGIA

O presente estudo utiliza a narrativa como forma de apresentar e discutir a experiência vivida por estudantes universitários na atuação e condução de projeto de extensão no campo da saúde. Esta ocorreu sob a forma de imersão total, prática e dentro do sistema de saúde de Cajazeiras, no estado da Paraíba. Com duração de 09 dias, de forma interdisciplinar e multiprofissional, participaram 21 estudantes de graduação na área da saúde de cinco universidades do Nordeste brasileiro (Universidade do Estado da Bahia, Faculdade de Santa Maria, Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Unicatólica e Universidade Federal da Paraíba) dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Nutrição e Psicologia.

A vivência aconteceu entre os dias 01 e 09 de fevereiro de 2018, e a hospedagem foi no Campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Cajazeiras (PB). Esta se deu de maneira coletiva, viabilizando a conversação e a troca de experiências relacionadas às vivências diárias. Além disto, foi disponibilizado aos estudantes: alimentação, material didático e transporte dentro do Sistema Municipal de Saúde, sendo este cedido pela Faculdade Santana Maria para realizar as visitas e tarefas desempenhadas no decorrer do projeto.

Nesse ínterim, o VER-SUS-Cajazeiras 2018.1 utilizou metodologia firmada no desenvolvimento de visão criteriosa, pertinente à temática da educação continuada em saúde. As principais temáticas abordadas foram relacionadas à Atenção Básica: Unidades Básicas de Saúde (UBS) e unidades de saúde da família; Saúde Mental, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAP); e de unidades hospitalares. Além disto, conheceu-se o meio social e demográfico do município, a cultura e educação sobre a saúde, assim como, a discussão de políticas públicas sanitárias.

Assim, a metodologia utilizada na vivência proporcionou ambiente profícuo para o debate e construção de novas ideias, pautada, sobretudo, respeitando as opiniões individuais. A mediação aconteceu por meio dos palestrantes e do diálogo das temáticas propostas, como forma de nortear o debate e lançar sobre os participantes um olhar profissional acerca do tema ora trabalhado, proporcionou ambiente ideal para a construção de concepções e olhares que serão levados adiante na formação de cada indivíduo.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

No decorrer dos nove dias de vivências, as primeiras 48 horas foram destinadas apresentações, capacitações e debates entre os viventes, facilitadores, além dos professores que foram convidados para corroborar as discussões. Entre os temas trabalhados, tiveram a Construção da Saúde Pública - Princípios e Diretrizes do SUS; Educação Popular em Saúde; Reforma da previdência; Questões sociais; Desqualificação do serviço público; Desinstitucionalização da atenção à saúde mental no Brasil; Movimentos sociais e; Gênero. A diversificação e a heterogeneidade dos temas abordados proporcionaram ambiente rico entre as discussões, possibilitando novos conhecimentos e mudanças de paradigmas.

Figura 1: Discussão entre os participantes sobre a construção da saúde pública no Brasil – Cajazeiras (PB), Brasil, 2018.



Fonte: Acevo dos participantes.

Os dias subsequentes foram destinados às visitas técnicas em espaços sociais e de saúde de três municípios situados na extremidade ocidental do estado da Paraíba, Região Nordeste do país, de acordo com cronograma produzido pela comissão organizadora. Foram realizadas oficinas, rodas de conversas, relatórios, sistematizações conduzidas pelos facilitadores e discussões acerca das visitas realizadas na Atenção Básica, Hospitais, Rede de Atenção Psicossocial, Quilombolas, Comunidade Cigana, Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), Centro de Referência de Atenção à Mulher (CRAM), Penitenciária Feminina, Empresa de Coleta Seletiva, Lixão, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Corpo de Bombeiros.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Nesse ínterim, a realização de vivências nos diferentes espaços sociais possibilita que o acadêmico tenha uma visão integral das necessidades enfrentadas pela população com intuito de habilitá-lo na tomada de decisão e resolução dos problemas (FETTERMAN et al., 2018). Nesta perspectiva, a vivência no projeto VER-SUS é uma metodologia capaz de obter resultados significativos na formação de futuros profissionais para o SUS, haja vista que, através de críticas e discussões, instiga-os a serem mais participativos nas decisões educacionais de sua universidade.

Nas rodas de conversas realizadas durante o período de vivência no VER-SUS Cajazeiras 2018 foram pontuados diversos aspectos dentro do contexto de saúde pública, entrelaçando a participação de todos os atores/autores do processo, os quais possuem opiniões e ideais diversificados, proporcionando debates e reflexões, o que resulta na expansão do pensamento crítico e reflexivo dos participantes. Segundo Diniz, Paula e Villela (2022), o processo de formação em saúde possui potencial para construção de novos modos de pensar e fazer saúde. Por isso, a necessidade desses espaços de discussão.

O projeto ofereceu aos beneficiados, também, a participação da dinâmica intitulada “construção de Mandala”, onde os mesmos estavam no alojamento e construíram uma mandala com objetos trazidos pelos próprios estudantes. O intuito principal da experiência era compartilhar significados e perspectivas atribuídas a cada objeto, fazendo relação individual, de cada vivente e facilitador, com seus cursos de graduação, universidades e com o próprio SUS. A realização de dinâmicas em grupo contribui na exposição de opiniões e experiências, proporcionando espaço de socialização e democratização, que leva à formação e expressão de ideias objetivas e coerentes (NUNES et al., 2020).

Na edição do projeto VER-SUS Cajazeiras – PB 2018, as vivências em coletividade pelos participantes de diferentes universidades, áreas do conhecimento e regiões, observou-se pluralidade de percepções, promovendo opiniões diversificadas frente ao mesmo espaço analisado. Partindo deste princípio, percebe-se que o objetivo da interdisciplinaridade é justamente oferecer essa troca de conhecimento entre os profissionais de diferentes áreas, com intuito de construir novo conhecimento - importante para implantação de novas práticas mais eficazes para desenvolver um SUS mais resolutivo.

Segundo relatos dos estudantes viventes, antes dos conhecimentos adquiridos da vivência, o SUS era considerado apenas como precário sem muitas expectativas. Além disso, não sabiam os diversos setores que este estava inserido, mas que podiam perceber o quão relevante é o SUS para a sociedade. Trata-se de um sistema que precisa de profissionais qualificados e comprometidos com o trabalho, moral e eticamente, para atender demandas da sociedade.

Evidenciou-se que, para mudar a realidade, é preciso reforçar ainda mais a educação continuada com os estudantes e profissionais. Corroborando com Silva e Silva (2019), a educação continuada diz respeito a um processo permanente, e promovendo o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, a fim de problematizar situações reais para atingir o aprendizado significativo.

Dessa maneira, o VER-SUS disponibiliza mecanismos para imersão no SUS, sendo fundamental para construção dos saberes e o processo de formação dos estudantes envolvidos, considerando que utiliza artifícios para aproximar os acadêmicos ao contexto da saúde regional, objetivando a sensibilização e compreensão dos profissionais e colaborando ao seu desenvolvimento. Vale enfatizar que, as vivências e estágios tornam-se importantes, pois ajudam o estudante a ter olhar mais crítico, reflexivo e transformador da realidade social

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

As atividades de extensão pressupõem troca de conhecimento e maior interação entre os pares. Apoia a ação conjunta e ao mesmo tempo o protagonismo de seus participantes (FINA; AOKI, 2021). Em vista disso, percebe-se que o VER-SUS possibilitou maior aprendizado em relação ao Sistema de Saúde, nas relações multiprofissional e sociopolíticas, bem como a importância do trabalho em equipe centrado em perspectiva interdisciplinar, promovendo aos viventes um pensamento crítico-reflexivo, para ser agente de transformação na realidade do SUS.

Além disso, fortaleceu a educação continuada em campos distintos de atuação profissional, desenvolvendo características fundamentais que os preparem de maneira moral, ética e política, unindo competências legais e práticas. Entende-se que as atividades extensionistas assumem um importante papel, pois promovem ações cotidianas como forma de integração e estímulo à uma aprendizagem significativa e prazerosa, além da necessidade contínua de capacitação aos profissionais que estão inseridos (SILVA *et al.*, 2019).

Desse modo, acredita-se que a experimentação dos diversos olhares sobre as diferentes realidades do SUS no país pode ajudar a qualificar os distintos profissionais e atores sociais que irão atuar no sistema de saúde, sejam na atenção, na gestão, na educação e na participação da criação de novas relações de compromisso e de cooperação entre estudantes, gestores da saúde, instituições de ensino superior e movimentos sociais, para consolidar a integralidade em saúde e a educação significativa de profissionais.

Assim, como aspectos a serem atentados para as próximas vivências, sugere-se que se incite o diálogo e as experiências pertinentes à participação social nos processos de luta dos setores do campo da saúde, pois estes ficaram aquém durante a vivência. No entanto, é importante estimular a sociedade a buscar seus direitos, através da luta coletiva, a fim de obter um SUS mais eficaz, ratificando um dos principais objetivos do VER-SUS: reafirmar a saúde como direito social, fortalecendo a consciência sanitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Diário Oficial da União, 1988.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 1990a.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.142**, de 28 de dezembro. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 1990b.

BRASIL. **Saúde Mental No SUS: Os Centros De Atenção Psicossocial**. Brasília, DF, 2004. p. 14.

Brasil. **Portaria nº 2.528**, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.996**, de 20 de agosto de 2007, dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília, 2007.

Brasil. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vivências e estágios na realidade do sistema único de saúde**. Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2012.

BRASIL. **Guia de Políticas Públicas para Povos Ciganos**. Brasília, DF, 2013. p. 16.

DINIZ, T. M.; PAULA, R. C.; VILLELA, E. F. M. Interprofissionalidade e trabalho em equipe: Uma (re)construção necessária durante o processo de formação em saúde. **New Trends in Qualitative Research**, v. 13, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.13.2022.e688>.

FERLA, A. A; RAMOS, A. S; LEAL, M. B; CARVALHO, M.S. **Caderno de Textos do VER-SUS/Brasil**. Porto Alegre: Rede Unida, 2013.

FETTERMANN, F. A. et al. Projeto VER-SUS: Influências na formação e atuação do enfermeiro. **Rev Bras Enferm** [Internet]. v. 71, n. 6, p. 3097-104, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0868>.

FINA, B. G.; AOKI, C. **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um caminho de integração e aprendizagem**. 2 ed. Campina Grande: Editora Amplla, 2021. 66 p. Doi: 10.51859/amplla.euc573.1121-0.

LOPES, E. F. B. Projeto VER-SUS: Uma vivência na perspectiva do cuidado em saúde mental no CAPS. **R. Interd.** v. 11, n. 1, p. 116-122, jan. fev. mar. 2018. Disponível em: <https://redehumanizaus.net/wp-content/uploads/2018/06/Projeto-VER-SUS-Uma-viv%C3%Aancia-na-perspectiva-do-cuidado-em-sa%C3%BAde-mental-no-CAPS.pdf>. Acesso em: 20 jun 2022.

NUNES, F. C. *et al.* Intervenções em grupo e pesquisa-ação em saúde: possibilidades de aplicação. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health**. v. 2, n. 11, p. 65-71, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0211.07.00273>.

RAIMONDI, G. A. *et al.* Intersetorialidade e Educação Popular em Saúde: no SUS com as Escolas e nas Escolas com o SUS. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 42, n. 2, p. 73-78; 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2RB20170043>.

REIS, Ademar Arthur Chioro *et al.* Reflexões para a construção de uma regionalização viva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1045-1054, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n4/1413-8123-csc-22-04-1045.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.